

O **Informativo Mensal de Conjuntura** faz parte das publicações e análises efetuadas pela equipe técnica do Boletim *Economia & Tecnologia* publicado trimestralmente. O Informativo apresenta uma análise rápida dos principais indicadores conjunturais da economia brasileira, com dados atualizados até o mês anterior à publicação e é disponibilizado aos leitores interessados entre os dias 15 e 20 de cada mês. O *download* gratuito pode ser feito no *site* [www.economiaetecnologia.ufpr.br](http://www.economiaetecnologia.ufpr.br).

## POLÍTICA MONETÁRIA E INFLAÇÃO

Em sua 143ª reunião o Comitê de Política Monetária (COPOM) decidiu por reduzir a taxa de juros básica da economia (SELIC) em 1 ponto percentual, sem viés. A taxa de juros passou de 10,25% ao ano para 9,25%a.a., mas indicou que a queda da última reunião pode ter sido a última do processo de alívio monetário iniciado em janeiro.

Foi a quarta redução neste ano, e desta vez foi suficiente para deixar a taxa abaixo de 10% pela primeira vez desde a criação do COPOM, em 1996. Apesar disso, o Brasil tem uma das maiores taxas de juros reais do mundo. Segundo dados disponíveis pela Consultoria UpTrend, o país tem juros reais de 4,9%, atrás apenas de China (6,9%) e Hungria (5,9%).

A previsão do mercado, anterior à reunião, era de uma queda de 0,75 pontos percentuais, com uma queda posterior de 0,5 % na 144ª reunião do COPOM.

Segundo Ata do COPOM, a decisão foi motivada pela projeção da inflação abaixo da meta estipulada para o período de 2009 e 2010.

Relatórios de mercado indicam que já no primeiro dia de negócios depois da reunião do COPOM as taxas de juros futuros embutidos nos contratos negociados na BM&F fecharam em queda. A queda verificada nos juros futuros ocorreu para todos os prazos. Até semana passada os contratos embutiam em suas cotações a expectativa de que a taxa estivesse em 9,43% ao ano em julho, e um dia depois esse número foi reduzido para 9,10%. Para janeiro de 2011, a taxa projetada caiu de 10,42% para 10,16% ao ano.

De acordo com os relatório e atas do BACEN, a maior preocupação no momento é o nível de atividade. A projeção do mercado para a nova reunião do COPOM é de uma queda da taxa de juros de 0,25% a 0,5%.

De acordo com informações do IBGE e Banco Central do Brasil, o IPCA variou 0,47% em maio, indicando recuo diante do IPCA-15 (0,59%) e estabilidade relativamente ao IPCA de abril (0,48%). Em doze meses até maio, o IPCA acumulou alta de 5,20%, ante 5,53% até abril, somando, no ano, 2,20%. O resultado de maio, segundo ata do BACEN, foi influenciado pela alta dos grupos despesas pessoais (1,57% ante 2,14%, com contribuição de 0,16 p.p. para o índice) e alimentação e bebidas (0,44% ante 0,15%, 0,10 p.p.).

De acordo com análise do BACEN os preços livres registraram aceleração, variando 0,54% no mês, ante 0,47% em abril, enquanto os preços monitorados passaram de 0,51% para 0,30% no mesmo período. Em doze meses, os preços livres acumularam variação de 5,67% ante 6,17% até abril, enquanto nos monitorados a alta atingiu 4,09% ante 4,05% no mês anterior.

O IGP-DI variou 0,18% em maio, ante 0,04% em abril, acumulando queda de 0,73% no ano e alta de 2,99% em doze meses. O Índice de Preços por Atacado (IPA) registrou variação negativa de 0,10% em maio, refletindo o aumento de 0,58% nos produtos agropecuários e a queda de 0,32% nos industriais.

Em doze meses, o IPA cresceu 1,18%, com aumento de 2,24% nos produtos industriais e queda de 1,52% nos produtos agrícolas. Deve ser ressaltado a expressiva e contínua desaceleração do IPA, consideradas as variações acumuladas em doze meses, desde outubro de 2008, quando acumulava 14,72%. O IPC-Br apresentou desaceleração, ao passar de 0,47% em abril para 0,39% em maio, acumulando alta de 5,55% em doze meses. O INCC variou 1,39% em maio, ante -0,04% em abril, acumulando 8,98% em doze meses. O núcleo do IPC-Br situou-se em 0,37% no mês, ante 0,36% em abril, acumulando 4,24% em doze meses.

## NÍVEL DE ATIVIDADE

No início do mês de junho o IBGE divulgou a taxa de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) da economia brasileira. Esse indicador era bastante esperado por todos os setores da economia, uma vez que a preocupação com os impactos da crise financeira internacional sobre o lado real da economia brasileira vinham se tornando cada vez maiores. No comparativo entre o primeiro trimestre de 2009 e o último trimestre de 2008 o PIB apresentou redução de 0,8%, na série com ajuste sazonal. Como tivemos dois trimestres consecutivos de queda no PIB em relação ao trimestre imediatamente anterior considera-se que o Brasil está oficialmente em recessão técnica.

O setor que apresentou maior redução no nível de atividade foi o industrial, com queda de 3,1%, seguido pela agropecuária, com redução de 0,5%. O setor de serviços, por outro lado, apresentou elevação de 0,8%. Esses indicadores mostram que a crise financeira vem atingindo principalmente o setor industrial brasileiro, que vem reduzindo a utilização da capacidade instalada. Conforme discutido no informativo de Maio, o setor industrial com maiores quedas no nível de atividade é o de bens de capital, que representa o investimento em aumento de capacidade produtiva. O emprego na indústria brasileira também vem sofrendo reduções nos últimos meses, seguindo o ritmo da produção.

A tabela 1 apresenta, de forma reduzida, os principais resultados referentes ao PIB do primeiro trimestre de 2009.

TABELA 1 - PRINCIPAIS RESULTADOS DO PIB A PREÇOS DE MERCADO DO 1º TRIMESTRE DE 2008 AO 1º TRIMESTRE DE 2009

<b>Taxas (%)</b>	<b>1º trim 2008</b>	<b>2º trim 2008</b>	<b>3º trim 2008</b>	<b>4º trim 2008</b>	<b>1º trim 2009</b>
Acumulado ao longo do ano/mesmo período do ano anterior	6,1	6,2	6,4	5,1	(-) 1,8
Últimos 4 trimestres/4 trimestres imediatamente anteriores	5,9	6	6,3	5,1	3,1
Trimestre/mesmo trimestre do ano anterior	6,1	6,2	6,8	1,3	(-) 1,8
Trimestre/trimestre imediatamente anterior	1,9	1,6	1,4	(-) 3,6	(-) 0,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisa, Coordenação de Contas Nacionais

A tabela mostra que no comparativo entre o primeiro trimestre de 2009 e o primeiro trimestre de 2008 o PIB apresentou queda de 1,8%. Esse resultado pode ser considerado preocupante, pois pode indicar a possibilidade de o PIB da economia brasileira em 2009 ser menor do que em 2008. O governo brasileiro, após a divulgação desses indicadores, considerou que a economia atualmente está em fase de recuperação e que provavelmente os resultados dos próximos trimestres serão melhores. Quando consideramos a comparação entre os quatro últimos trimestres contra os quatro trimestres imediatamente anteriores o PIB ainda apresenta crescimento, de 3,1%. Esse resultado, no entanto, é afetado pelo bom desempenho da economia brasileira em 2008.

## SETOR EXTERNO

Depois de cair de um superávit diário de US\$ 144 milhões em julho de 2008 para um déficit de US\$ 25 milhões por dia útil em janeiro deste ano, o saldo da balança comercial de maio voltou ao nível de julho do ano passado, com superávit diário de US\$ 133 milhões.

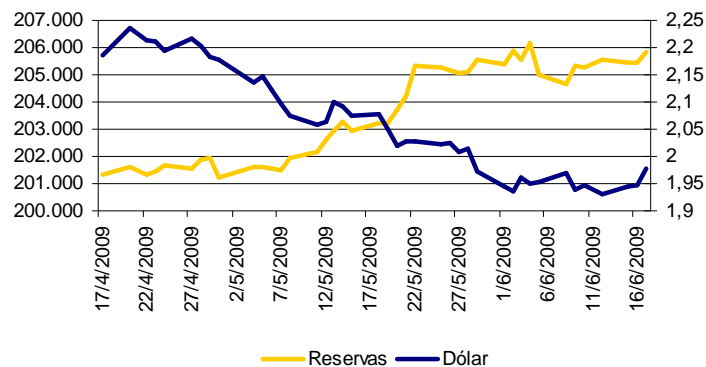
As estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) sugerem que essa recuperação do saldo comercial brasileiro se deveu mais ao aumento das exportações do que à baixa das importações. Com efeito, as exportações brasileiras subiram o equivalente a 6,5% ao mês entre janeiro e maio, enquanto as importações apresentaram queda equivalente a 1,24% ao mês no mesmo período.

No mês de maio, o Brasil exportou o equivalente a US\$ 599,2 milhões por dia útil, 2,74% a menos do que em abril e 37,9% a menos do que em maio do ano passado. As cinco maiores exportações brasileiras em maio, em termos de valor, foram grãos de soja (14,4% do valor total exportado), minérios de ferro (5,7%), óleos brutos de petróleo (5%), resíduos da extração do óleo de soja (4,1%) e açúcar de cana (3,9%).

As importações brasileiras no mês passado corresponderam a US\$ 466,7 milhões por dia útil, com um aumento de 8,4% em relação ao mês anterior e queda de 38,8% em relação ao mesmo mês do ano passado. Em termos de valor, as maiores importações de maio foram óleos brutos de petróleo (7,8% do valor total importado), gás natural (2,5%), automóveis médios (2,5%), nafta (fração líquida do petróleo, 2%) e cloretos de potássio (1,4%).

Até o dia 17 deste mês o Banco Central detinha em seu poder um total de US\$ 205,820 bilhões, valor 1,28% maior do que o apresentado 30 dias antes. A partir do meio do mês de maio a autoridade monetária empreendeu seguidas compras de reservas, quebrando a relativa estabilidade apresentada desde fevereiro. Até o momento o valor médio diário das reservas no mês de junho é de US\$ 205,453 bilhões, contra US\$ 203,403 bilhões em maio.

GRÁFICO 1 – DÓLAR AMERICANO VENDA (PTAX) E RESERVAS INTERNACIONAIS (CONCEITO LIQUIDEZ TOTAL)



FONTE: Banco Central.

O movimento de queda do dólar comercial acentuou-se no mês de junho, como é possível observar no gráfico acima. No dia 17/06 o valor da moeda americana era de R\$1,9784, 4,81% a menos do que em 18/05. A cotação do dia 02/06, 1,937, foi a menor desde 03/10/08. A taxa média de câmbio durante o mês de junho foi de R\$1,9500, valor que mantém-se abaixo dos R\$2,00 desde 29/05.

No mês de abril o investimento direto brasileiro no exterior atingiu US\$ 2,793 bilhões, 69,89% a mais do que em abril de 2008. O total de investimentos externos diretos recebidos pelo país em abril foi de US\$ 3,409 bilhões, valor 11,96% menor do que no mesmo mês de 2008. No acumulado do ano até abril o Brasil já recebeu US\$ 8,751 bilhões, contra US\$ 12,671 bilhões nos quatro primeiros meses do ano passado, variação a menor de 30,94%.

## FINANÇAS PÚBLICAS

O governo federal arrecadou R\$ 62,88 bilhões em abril, 12,5% a mais do que em março. O Tesouro Nacional (TN) apresentou acréscimo de R\$ 7,08 bilhões no período. Dentre os fatores que contribuíram para esse resultado destacam-se o aumento na arrecadação do IRPF (R\$ 2,8 bilhões), das receitas diretamente arrecadadas pela União via Taxa de Fiscalização de Funcionamento (R\$ 1,6 bilhão), o aumento da arrecadação da cota parte de compensações, por motivos sazonais (R\$ 1,5 bilhão) e o crescimento de arrecadação com a Cofins (R\$ 0,99 bilhão). A receita líquida de transferências à Estados e Municípios somou R\$ 53,54 bilhões, 12,2% a maior do que o valor registrado em março.<sup>1</sup>

Em relação às despesas, o governo central registrou R\$43,4 bilhões em abril, resultado 5,3% superior ao de março. Nesse aspecto cabe destacar o aumento dos gastos do TN com as operações oficiais de crédito do Fundo Nacional de Desenvolvimento (R\$ 2 bilhões), as aquisições do governo central (R\$ 98,3 milhões) e o aumento dos gastos com o Projeto Piloto de Investimentos (R\$ 280,3 milhões). Os gastos discricionários também tiveram elevações importantes nas pastas da Saúde (R\$ 702 milhões), Desenvolvimento Agrário (R\$ 271 milhões) e Defesa (R\$ 188 milhões). Por outro lado, a previdência social teve redução nos pagamentos dos benefícios, no montante de R\$ 151 milhões. Com isso o resultado primário do governo central foi de R\$ 10,121 bilhões em abril, valor 55,4% superior ao de março.

No acumulado do ano as receitas totais somam R\$ 229,979 bilhões, valor 1,7% inferior ao registrado entre janeiro e abril de 2008. O TN foi o responsável por essa queda ao apresentar redução de R\$ 9,615 bilhões em sua arrecadação, enquanto o RGPS apresentou acréscimo de R\$ 5,509 bilhões. As despesas totais por sua vez apresentaram acréscimo de 19% no período. Os pagamentos de precatórios e sentenças judiciais apresentaram aumento de 2,3 bilhões, as despesas com o FAT R\$1,9 bilhão e com outras despesas de custeio e capital R\$7,3 bilhões. Com isso o resultado primário do governo central como proporção do PIB foi de 2,08% entre janeiro e abril de 2009, ante os 5,35% registrados em igual período de 2008.

TABELA 2 – RESULTADO FISCAL DO GOVERNO CENTRAL – ABRIL/2009 (R\$ milhões)

Descrição	Mar/09	Abr/09	var (%)	Jan- Abr/ 2008	Jan- Abr/ 2009	var (%)
<b>Receita total</b>	<b>55.907</b>	<b>62.884</b>	<b>12,5</b>	<b>233.908</b>	<b>229.979</b>	<b>-1,7</b>
Receitas do tesouro	41.540	48.618	17,0	185.467	175.851,8	-5,2
Receitas da previdência social	14.210	14.090	-0,8	47.910	53.500,4	11,7
Receitas do banco central	157,6	175,6	11,4	531,3	626,5	17,9
<b>Transf. a estados e municípios</b>	<b>8.174,7</b>	<b>9.347,8</b>	<b>14,4</b>	<b>41.902</b>	<b>38.914,1</b>	<b>-7,1</b>
<b>Receita líquida total</b>	<b>47.732</b>	<b>53.536</b>	<b>12,2</b>	<b>192.006</b>	<b>191.065</b>	<b>-0,5</b>
<b>Despesa total</b>	<b>41.219</b>	<b>43.414</b>	<b>5,3</b>	<b>144.099</b>	<b>171.570</b>	<b>19</b>
Pessoal e encargos sociais	11.145	11.099	-0,4	40.184	49.921,2	24,2
Benefícios previdenciários	17.340	17.189	-0,9	60.449	68.655,3	13,6
Custeio e capital	12.370	14.787	19,5	42.559	51.839,8	21,8
Transf. do tesouro ao banco central	92,0	100,1	8,8	247,6	354,0	43,0
Despesas do banco central	271,4	238,8	-12,0	659,5	799,5	21,2
<b>Resultado primário governo central</b>	<b>6.513,8</b>	<b>10.121</b>	<b>55,4</b>	<b>19.495</b>	<b>47907,2</b>	<b>146</b>
Tesouro nacional	9.758,3	13.283	36,1	34.823	60574,8	74,0
Previdência social (RGPS)	-3130,6	-3.099,4	-1,0	-15.155	-12539,4	-17
Banco central	-113,8	-63,2	-44,5	-172,9	-128,2	-26
<b>Result. Prim. do gov. central/ PIB</b>	<b>5.816<sup>1</sup></b>	nd	-	<b>5,35%<sup>2</sup></b>	<b>2,08%<sup>2</sup></b>	-

FONTE: Resultado Fiscal do Governo Central. Disponível em: <http://www.tesouro.fazenda.Gov.br/hp/downloads/resultado/Tabela1.xls>. Acesso em: 10/06/2009.

NOTAS: (1) Corrigido pelo ajuste metodológico e discrepância estatística, em R\$ milhões; (2) Como proporção do PIB, sem as correções referidas na nota 1.

As emissões da Dívida Pública Federal (DPF) somaram R\$ 21,22 bilhões em abril, contra R\$38,86 bilhões em resgates. Isto possibilitou uma redução do seu estoque, de R\$1.398 bilhões em março para R\$1.384 bilhões em abril. A DPMFi apresentou a seguinte composição neste mês: 28,51% em títulos com remuneração prefixada, 28,35% remunerados à taxa Selic e 30,59% remunerados por índices de preços. O prazo médio da dívida alcançou 3,55 anos e o custo médio 15,13% a.a. em abril.<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Informações obtidas em: Resultado do Tesouro Nacional – 05/2009. Brasília: TN. Disponível em: [www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimabr2009.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/resultado/2009/Nimabr2009.pdf). Acesso em: 10/06/2009.

<sup>2</sup>Informações obtidas em: Relatório Mensal da Dívida Pública Federal – Abril/2009. Brasília: TN. Disponível em: [www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida\\_publica/relatorio\\_abr09.pdf](http://www.tesouro.fazenda.gov.br/hp/downloads/divida_publica/relatorio_abr09.pdf). Acesso: 10/06/2009.

**Carlos Eduardo Fröhlich.** Bacharel em Matemática e Graduando em Ciências Econômicas pela UFPR. Supervisor geral do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[carlos.e.frohlich@gmail.com](mailto:carlos.e.frohlich@gmail.com)

**Geraldo Augusto Staub Filho.** Bacharel em Direito e Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Membro da equipe do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: macroeconomia e economia internacional.

[gutostaub@yahoo.com.br](mailto:gutostaub@yahoo.com.br)

**Guilherme Ricardo dos Santos Souza e Silva.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Foco de estudo na área de macroeconomia.

[guilherme.fdg@uol.com.br](mailto:guilherme.fdg@uol.com.br)

**Luciano Ferreira Gabriel.** Mestre em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Professor da UniBrasil. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: inflação e política monetária.

[lucianofg@gmail.com](mailto:lucianofg@gmail.com)

**Rafael Camargo de Pauli.** Mestrando em Desenvolvimento Econômico pela UFPR. Colaborador do boletim de *Economia & Tecnologia*. Área de concentração: finanças públicas.

[rafaelcdp@gmail.com](mailto:rafaelcdp@gmail.com)